

# António José da Veiga Teixeira

## O Desgosto

Foi perseguido pelos excessos do 25 de Abril, unicamente por ser membro de uma classe então odiada, pois em nada os revolucionários lhe podiam apontar o dedo.

Sentiu-se profundamente injustiçado! Teve de suportar o maior desgosto que um homem pode viver, o de ver assassinar o seu filho Francisco à facada, um jovem de 18 anos de idade, numa manifestação a favor da liberdade nos campos, da qual ele próprio só por milagre escapou com vida, pois também ele fora gravemente ferido pelo assassino do seu filho.

Homem extremamente dinâmico, viu-se despojado da quase totalidade das suas terras pelas ocupações selvagens da reforma agrária de 1975.

Dizia, com orgulho, que dois anos depois e com a ajuda dos seus empregados que sempre mantivera a seu lado, já tinha de novo uma exploração agrícola, desta vez em terras de outros mas quase com a dimensão da que lhe tinham roubado.

Procurou sempre valorizar e tirar o melhor rendimento das terras que explorava, dando emprego e promovendo o progresso daqueles que com ele trabalhavam.

O Jornal de Coruche e o seu director associam-se à perda colectiva da nossa terra, de uma personalidade ímpar na nossa contemporaneidade, que apesar do que sofreu, das injustiças e das perseguições bárbaras e assassinas do 25 de Abril, soube perdoar e continuar a ajudar a sua terra a as suas gentes.

Merece a nossa homenagem e o nosso reconhecimento! Esperemos que a edilidade o saiba fazer publicamente.



António José Teixeira com o bandarilheiro Ludovino Bacatum

Abel Matos Santos

Fundador de O Jornal de Coruche

Será descerrada lápide em sua homenagem na praça de toiros de Coruche, a 6/9/2008, dia da corrida.

Apoios:



**António José da Veiga Teixeira**  
04/02/1926 - 13/09/2007

Homenagem ao Homem,  
ao Lavrador, ao Ganadero, ao Aficionado!

*Labor improbus omnia vincit*  
**Em vida amou, sofreu, trabalhou e venceu!**



O Jornal de Coruche | TOIROLINDO, LDA | Lar de S. José | CA Crédito Agrícola

Empresa: TL TOIROLINDO

Monumental Praça de Toiros do Sorraia

# CORUCHE

## SÁBADO 6 SETEMBRO

### 22H00 2008

Corrida de Toiros à Portuguesa por ocasião da Feira do Barato e das Oportunidades (Outlet)

1ª Corrida do

**O Jornal de Coruche**  
MENSÁRIO INDEPENDENTE DAS TERRAS DO SORRAIA

Corrida de Homenagem em Memória a um Grande Coruchense, Exmo. Sr.

## ANTÓNIO JOSÉ DA VEIGA TEIXEIRA

Ao Homem, ao Lavrador, ao Ganadero, ao Aficionado!

4/2/1926 - 13/09/2007

*Labor improbus omnia vincit*

Em vida amou, sofreu, trabalhou e venceu!

3 Cavaleiros 3 **LUIS ROUXINOL**

**RUI FERNANDES**

**JOÃO RIBEIRO TELLES JR.**

O "menino prodígio" de Coruche apresenta-se como cavaleiro de alternativa

2 Grupos de Forcados 2 **SANTARÉM - CORUCHE**

UM CURRO IMPONENTE COM O TRAPIJO QUE CORUCHE MERECE DA GANADARIA

**ANTÓNIO JOSÉ TEIXEIRA**

Comemoração dos 80 Anos de Existência - Divisão Vermelha e Negra - Antiquidade: 6/5/1928 (Madrid)

Venda de Bilhetes:

A partir do dia 30 de Agosto nas bilheteiras da Praça de Toiros

RESERVAS: 917 131 930 - 91788 4674

# UMA CORRIDA PARA AFICIONADOS!...

# António José da Veiga Teixeira

## A Vida

Faleceu, no dia 13 de Setembro de 2007, o distinto coruchense António José da Veiga Teixeira, nascido na capital do Sorraia no ano de 1926. Filho de lavrador, cedo se apegou à terra e a cultivou criando riqueza para a região e emprego para o povo.

Aficionado à festa brava, desde tenra idade participava em todas as tarefas ligadas à criação de gado bravo, desde as ferras e tentas até às já caídas em desuso “enchocalhão” e “amansia” dos toiros para a charrua.

Tornou-se uma das grandes “varas” do Ribatejo do seu tempo, marcando presença em todas as picarias da nossa região.

Simultaneamente, destacou-se como cernelheiro no Grupo de Forcados Amadores de Santarém, sendo considerado, pela crítica da época, o sucessor de Ricardo Rodhes Sérgio, e ainda hoje um dos três ou quatro melhores cernelheiros que o Grupo de Santarém teve ao longo da sua já quase centenária história.

Foi também um apaixonado pela equitação de exterior, montando a cavalo com regularidade até depois dos 70 anos, tendo participado nas duas provas “míticas” de resistência equestre – os raids Lisboa-Madrid e Madrid-Lisboa, realizados em finais dos anos 50.

Perto dos anos 60, convenceu o seu pai, António Feliciano Branco Teixeira, a comprar uma ganadaria de casta espanhola, tendo adquirido vacas de origem Pinto Barreiros e Durão. Em 1968 adquiriu a ganadaria dos irmãos Fialho de Barrancos, com um ferro da Union de Criadores de Toiros de Lide, para poder lidar em Espanha, ganadaria essa que manteve até à sua morte.

Sempre pronto a auxiliar os jovens valores que se iniciavam na arte de tourear, facilitava sempre as idas aos seus tentaderos na Herdade do Pedrógão,



António José Teixeira a cavalo em 1951



António José Teixeira em 1955



assim como era incapaz de dizer que não aos inúmeros pedidos que anualmente lhe faziam para os mais diversos espectáculos beneficentes ou de incentivo à festa de toiros, em garraíadas de estudantes, largadas de vacas e outros eventos.

Desde muito novo, e até ao fim da sua vida, viveu sempre profundamente ligado à terra e a todos os trabalhos com ela relacionados.

À medida que os anos passavam foi-se dedicando à vida associativa, exercendo os mais diversos cargos em inúmeras instituições, sempre com uma constante: não serem lugares remunerados.

António José da Veiga Teixeira era um homem dotado de um elevado sentido social, tendo sido durante grande parte da sua vida membro da Direcção ou Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coruche, da Irmandade de Nossa Senhora do Castelo, possibilitando também a criação do Centro Social de Lavre e oferecido a respectiva casa ao Rev. Padre Flausino.



António José Teixeira à cernelha em 1951 com Jorge Duque a rabejar

Mas a sua grande paixão, sempre presente, era a agricultura, tendo adaptado ao regadio mais de mil hectares, em herdades suas ou arrendadas, construindo dezenas de açudes e barragens.

Teve sempre um espírito aberto às inovações tecnológicas que foram surgindo ao longo da sua vida, e que rapidamente procurava adaptar às condições reais das terras que cultivava.

Foi um dos principais entusiastas da Obra de Rega do Vale do Sorraia, a qual veio revolucionar a agricultura em Coruche nos anos 60, bem como da extinta Cooperativa do Vale do Sorraia, unidade agro-industrial que tanta falta faz a esta região.

## O Homem

Possuidor de um carácter de elevado sentido social, avesso a protagonismos, procurava trabalhar em grupo e para o bem de todos, sem se evidenciar e sendo-lhe indiferente quem colhia os louros dos projectos em que se envolvia. Sempre com enorme facilidade de se relacionar com toda a gente de qualquer nível social e idade, foi fazendo

com que tivesse amigos em todas as faixas etárias, nos mais diversos sectores da nossa sociedade.

Profundamente religioso, com uma fé inabalável e sem ostentação, dispunha sempre de uma postura de empatia e disponibilidade para ouvir e aconselhar quem se lhe dirigia.

As suas palavras, para quem lhe pedia um favor, eram sempre “já sabes que só se não puder”, ajudando até desconhecidos ou jovens que mal conheciam, tendo alguns deles ficado tão gratos que ainda hoje o recordam.

Foi um apaixonado pela sua terra, Coruche, e pela sua região, acérrimo defensor das tradições regionais, representava tudo aquilo que a esquerda radical não podia suportar, pois a sua vida contrariava todos os chavões que defendiam.

Extremamente trabalhador, saindo de casa de madrugada e voltando depois do sol posto durante a maioria dos dias da sua vida, trabalhou e interessou-se pela lavoura até à altura em que, já bem perto do fim, a doença o impediu de continuar com o mesmo ritmo, nunca ambicionando como fim de vida o lazer.